

AS SOBREVIVÊNCIAS ART DÉCO EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DO ESPAÇO URBANO TUBARONENSE¹

Paloma de Medeiros Gomes², Danielle Rocha Benício³, Cândida Alves Vicente⁴, Pyetra Lila⁵.

¹ Vinculado ao projeto "As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - paloma.medeirosgomes@gmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - candidaav@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - pyetalila@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em agosto de 2020 e finalizou em julho de 2021, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Ela integrou a pesquisa *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*, que almejou empreender a análise crítica das obras de arquitetura *art déco* sobreviventes em Tubarão. Destarte, considerando especificamente tal produção *art déco* existente na referida cidade, este resumo constitui a apresentação dos resultados obtidos a partir dos seguintes objetivos decorrentes: compreender as definições basilares da linguagem estética *art déco*; averiguar sua localização e seu arco temporal de manifestação; examinar sua implantação e sua contextualização; e contribuir para seu reconhecimento, sua valorização e sua preservação.

Ademais, esta ação amparou-se na hipótese que há sobrevivências *art déco* em Tubarão, principalmente nos bairros Centro e Oficinas, sobretudo no núcleo primitivo, entre 1940 a 1969; a despeito disso, elas não são suficientemente conhecidas e, assim, não são devidamente preservadas: encontram-se em evidente processo de descaracterização e desaparição. Todavia, essas sobrevivências *art déco* apresentam importantes valores estético, histórico e utilitário, na dupla perspectiva *per si* e *in toto*, constituindo-se em imprescindíveis documentos do passado a compor o legado patrimonial no presente. Por conseguinte, esta ação utilizou o método de abordagem hipotético-dedutivo, posto que se iniciou com a percepção de uma lacuna de conhecimentos sobre o *Art Déco* tubaronense. Além disso, a construção dessa hipótese decorreu da vivência nessa realidade urbana. Instrui-se que esta ação recorreu aos métodos de procedimentos histórico e estudo de caso; e empregou as técnicas de coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação de fontes e bibliografias (referencial teórico sobre história do tempo presente e preservação do patrimônio; referencial teórico, histórico e iconográfico sobre teoria e história da arquitetura *art déco*; e referencial legislatório, histórico e iconográfico sobre a Cidade Azul), e da documentação direta, abarcando o levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis, registros fotográficos e entrevistas). A propósito, a busca documental ocorreu no Arquivo Público Municipal e no Arquivo Prático da Prefeitura Municipal. Ressalta-se que somente neste Arquivo Prático, foram digitalizados 1.745 processos aprovados pela municipalidade entre 1940 e 1960 - nesse universo, identificaram-se e analisaram-se 278 projetos com caracteres *art déco*. Feito isso, efetivaram-se as etapas de: sistematização e exame qualitativo dos dados, a favor da análise crítica e da discussão dos resultados; e diagnóstico das obras de arquitetura *art déco* sobreviventes no mencionado município.

Esclarece-se que até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta foi desenvolvida em equipe; a partir da etapa de análise crítica e discussão dos resultados, esta foi efetuada individualmente.

Considerando o *Art Déco* no espaço urbano tubaronense, confirmou-se a hipótese que há sobrevivências *art déco* em Tubarão, principalmente nos bairros Centro e Oficinas, sobretudo no núcleo primitivo. De fato, tomando-se como objeto o citado universo composto por 278 projetos caracterizados pelo *Art Déco* aprovados pela Prefeitura Municipal entre 1940 e 1960, 213 foram planejados com implantação na margem direita do Rio Tubarão. Enfatiza-se que se localizaram apenas 29 edificações oriundas desse total projetual sobreviventes na hodiernidade da urbe tubaronense - ou seja, insiste como remanescente somente 10,4% do universo projetado com características *art déco*. Ponderando-se, por sua vez, a quantidade de sobrevivências, 87% delas estão situadas na margem direita (13 projetos na Rua Lauro Müller, 6 projetos na Rua Altamiro Guimarães e 3 projetos na Avenida José Acácio Moreira) e 13% estão locadas na margem esquerda (predominantemente no bairro Humaitá). Logo, sobressai a Rua Lauro Müller, mormente entre as pontes Nereu Ramos e Dilney Chaves Cabral.

Cabe frisar, ainda referente ao universo composto por 278 projetos caracterizados pelo *Art Déco*, alguns deles não foram localizados na estrutura urbana atual de Tubarão, pois seus respectivos processos não possuem informações completas relativas ao endereço. De fato, 21 propostas destinaram-se a ruas ditas "projetadas", até então não nomeadas pela municipalidade - o que remete ao período de grande crescimento citadino ocorrido entre as décadas de 1940 e 1960. Outra quantidade de processos restringe-se a informar somente o bairro ou a margem esquerda ou direita do Rio Tubarão. Daí a impossibilidade de proceder à verificação quanto à sobrevivência ou não do resultante projetual.

Por fim, acerca das conclusões mais relevantes desta ação, conclui-se que o *Art Déco* manifesta-se em Tubarão como estratégia de incorporar a Modernidade e exibir o progresso econômico entre as décadas de 1940 e 1960. Deveras, o berço citadino originou-se como local de parada, entreposto comercial, dos tropeiros em viagem entre Lages e o porto de Laguna, aproveitando o trecho navegável do Rio Tubarão. O povoado foi impulsionado pela doação de terra à irmandade de Nossa Senhora da Piedade para a construção da Capela, mais tarde promovida à Igreja Matriz. Nos arredores do chamado "Morro da Igreja", na margem direita, multiplicou-se o modesto casario: em 1870, oficializou-se a vila do Tubarão e, em 1890, elevou-se esta à cidade. Neste ano, aí começou a execução da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTC) a cidade cresceu ao longo rio homônimo e da linha férrea. A partir da década de 1930, Tubarão tornou-se o principal município da região e sua área central, o lócus dos melhoramentos e do embelezamento urbanos. Em 1939, inaugurou-se a ponte Nereu Ramos, monumento *art déco*, transpondo as barreiras impostas pela ferrovia e pelo rio e, enfim, facilita a ocupação da margem esquerda. Daí resulta a expansão da cidade e aceleração do progresso do comércio. Com efeito, até a década de 1960, concretizando o desenvolvimento econômico, executaram-se grandes obras, inclusive a nova Igreja Matriz São José Operário de Oficinas, outro monumento *art déco*. Aliás, junto à citada ponte, a Rua Lauro Müller, a "Rua do Comércio" desde a origem citadina, por sua vez, configurou-se na mais importante via de comércios e serviços: nela congregou-se o edificado atualizado esteticamente, passando a ostentar o *Art Déco* - nela, na Contemporaneidade, nas frestas da reinante poluição visual, ainda restam as sobrevivências *art déco* e esvai-se como potência patrimonial a paisagem cultural.

Palavras-chave: *Art Déco*. Espaço Urbano. Tubarão/SC.

Apoio:



Página 2 de 2